

Clima de guerra no Gatt

Diretor-geral vem ao Brasil para tentar aparar arestas

ELCIAS LUSTOSA

A vinda do diretor-geral do Acordo Geral Sobre Tarifas e Comércio (GATT), Arthur Dunkell, na próxima semana em Brasília, tem o objetivo de tentar aparar as arestas que marcam as relações entre os países industrializados e o terceiro mundo, segundo avaliação de técnicos da assessoria econômica do Ministério da Indústria e do Comércio.

A recente reunião sobre a questão do aço, realizada em Caracas, mostrou um clima de guerra nos debates entre os representantes dos países desenvolvidos e dos subdesenvolvidos, não tendo sido possível a celebração de nenhum documento objetivo para o encaminhação das dificuldades daquele setor. O representante brasileiro no encontro, Aluisio Marins, secretário-executivo do Consider, vinculado ao MIC, apresentou ao ministro Camilo Penna um relatório pessimista sobre as perspectivas de entendimento entre as nações produtoras e consumidoras de aço.

Outros encontros internacionais na área do comércio, como ocorreu recentemente, com o café, evidenciam que a reunião ministerial do Acordo Sobre Tarifas e Comércio, será dramática, trazendo para a mesa de negociações as grandes tensões, patentes nas relações de comércio. O Brasil inclusive, vai contribuir para tal clima com fortes restrições à Comunidade Econômica Europeia.

MAXIMIZAR EXPORTAÇÕES

“Vamos defender uma posição de maximizar nossas exportações com adoção de regras que nos permitam participar do mercado mundial”, confidenciou um dos principais assessores do MIC, ao indicar que chegou o momento de reduzir o protecionismo por parte dos países desenvolvidos”, que tanto prejuízos estão causando às relações entre as nações, não só comerciais, mas inclusive política, “algo muito mais preocupante”.

No caso específico brasileiro, o problema do açúcar é um dos temas que mais irritam a delegação do país no GATT, afinal “as nações desenvolvidas estão destruindo a lei das vantagens comparativas com um protecionismo injustificável que podem levar o mundo a se transformar em ilhas”. O açúcar está sendo subsidiado para os produtores internos na Europa e Estados Unidos, quando as nações tradicionais produtoras podem produzi-lo a um custo muito inferior.

Para a mesma fonte, o comportamento dos industrializados evidencia “uma miopia dos países desenvolvidos que perderam a visão da cooperação internacional com graves riscos para estabilidade política mundial”. Na sua opinião, o mais prejudicial para a humanidade é o comportamento dos Estados Unidos, dada sua importância, pois aquela nação pare-

ce um “elefante num quarto de três por três metros, pois quando ele mexe apenas a tromba cria graves transtornos para os demais residentes”.

ESTADOS UNIDOS

Em termos de Estados Unidos, um assessor econômico do MIC, explicou que sua rígida política monetária combinada com uma política fiscal de elevado déficit orçamentário tem tornado impraticável o comércio internacional, principalmente em virtude da falta de moeda para permitir as transações correntes.

Ressaltou ainda que a rigidez da política monetária norte-americana tem imposto uma substancial elevação das taxas de juros no mercado internacional, provocada pelo exaustamento do mercado, enquanto a política fiscal também pressiona a demanda por moeda com o Governo norte-americano correndo com o setor privado no “open” a fim de obter moeda destinada a cobrir seu colossal déficit orçamentário.

A amplitude das queixas que ouvirá o diretor geral do GATT no Brasil, e em outros países membros, deixará claro que não será fácil evitar um clima de guerra na reunião ministerial de novembro, afinal o que mais aparecerá nos debates serão as retaliações em curso e as ameaças que poderão tornar ainda mais difícil a montagem de um novo modelo de relações comerciais entre as nações.